

GD 06

História do Ensino de Ciências Sociais

Coordenadores:

*Cristiano Bodart, Antônio Brunetta
e Marcelo Cigales*

A institucionalização do curso de licenciatura em Ciências Sociais

Beatriz Amorim de Barros¹

A Universidade de Brasília, inaugurada em 1962, foi idealizada por um antropólogo. Por esse motivo, o campus central – que até a política do Reuni, nos anos de 2010, foi o único da Universidade – leva o nome deste idealizador, Darcy Ribeiro. Assim, a história das Ciências Sociais na Universidade confunde-se, por vezes, com a história da própria instituição.

O sociólogo Sergio Miceli (1989) buscou retratar a forma como se deu a constituição do campo científico das Ciências Sociais no território nacional em sua obra intitulada “História das Ciências Sociais no Brasil”. Todavia, sua análise se restringe sobretudo aos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, destacando que enquanto o foco do Rio de Janeiro se dava para os aspectos políticos, São Paulo voltava-se para a produção científica, podendo dizer que Rio estava para política assim como São Paulo estava para a ciência. Essa afirmação se baseia no processo de reconhecimento da Universidade de São Paulo (USP) e de sua escola, uma das primeiras vinculadas ao curso de Ciências Sociais e reconhecida até os dias atuais como um centro de saber científico.

Apesar de compreender o papel relevante das universidades e cursos de Ciências Sociais localizados na região sudeste, com foco nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, entendemos que suas sobrevalorizações, em detrimento da secundarização de outros estados e regiões, devem ser dissidentadas. Dessa forma, nosso objetivo é compreender como se deu a constituição e institucionalização do primeiro curso de Ciências Sociais da região Centro-Oeste, sendo o da UnB. Faremos recorte no curso de licenciatura, uma vez que faz parte de nosso objetivo, também, entender a construção do processo de formação de professores nesse espaço.

Segundo Le Goff (1996), todo documento é um discurso de poder. Nesse sentido, é relevante compreender se, no contexto da UnB, em que a licenciatura divide espaço com outras quatro habilitações – bacharelados em Antropologia, Sociologia e

¹ Mestranda no Programa de PósGraduação em Sociologia (PPGSol) da Universidade de Brasília (UnB). Licenciada e bacharela em Ciências Sociais e bacharela em Sociologia, todos pela UnB.

Estudos Latino-Americanos (bacharelado em Ciências Sociais até o ano de 2019) –, possui uma posição secundária. Para isso, fazemos uso da teoria de Pierre Bourdieu (2016; 2018) para mobilizar os conceitos de campo, *habitus* e disputas em torno de capitais. Evidenciamos, também, que no presente resumo expandido não teremos conclusões, mas tensionamentos referentes à graduação em Ciências Sociais.

Em um curso de graduação com quatro habilitações, supomos que existam disputas entre elas, além de que ambas possuam suas formas de legitimar seus capitais e a tentativa de construção de um *habitus* próprio. Contudo, para caracterizar tais tensões, é necessário conceituar os termos usados.

O *habitus* é construído a partir de esquemas geradores. É a partir dele que se estabelece a conexão entre o indivíduo e o mundo material, sendo exemplo disso o sentido dado a alguma palavra, um sentimento ou um pensamento. Essa estruturação se dá pela intersecção de princípios pré-construídos e também por aqueles que se desenvolvem no campo social. Como esses princípios possuem aspectos pré-estabelecidos, eles são influenciados por valores que servem ao *status quo*, ou seja, aos valores dominantes de determinado contexto. Bourdieu (2018) conceitua *habitus* enquanto:

sistemas de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, ou seja, como princípios geradores e organizadores de práticas e de representações que podem ser objetivamente adaptadas ao seu objetivo sem supor a intenção consciente de fins e o domínio expresso das operações necessárias para alcançá-los, objetivamente ‘reguladas’ e ‘regulares’ sem em nada ser o produto da obediência a algumas regras e, sendo tudo isso, coletivamente orquestradas sem ser produto da ação organizadora de um maestro (Bourdieu, 2018, p. 87).

O campo, por sua vez, consiste em um espaço social estruturado por posições e disputas. Esse espaço é regido por leis, que possuem lógicas próprias, e são seguidas por agentes pertencentes ao campo. Os agentes possuem uma posição dentro do campo e lutam entre si, visando a apropriação do campo e do capital, que pode ser um recurso de diferentes aspectos, e é desigualmente distribuído, estruturando os agentes entre dominantes e dominados. Segundo Bourdieu (2018), os campos se relacionam entre si, de forma que um campo pode influenciar na estrutura de outro campo, assim sendo espaços relativamente autônomos.

Dado este panorama, a reflexão acerca da institucionalização do curso de licenciatura em Ciências Sociais na UnB levanta as seguintes questões:

- a) Como se configura o espaço social da licenciatura em Ciências Sociais na UnB?
- b) Esse espaço possui diálogo com o campo do ensino de Sociologia, que se encontra em processo de autonomização, segundo Oliveira (2023)?
- c) Como se dá a formação de professores na UnB e no curso?
- d) Há tensionamento entre os cursos de bacharelado e o curso de licenciatura, levando em consideração seus agentes e as disputas que ocorrem?

Palavras-chave: Ensino de Sociologia, História das Ciências Sociais, Institucionalização, Formação de professores.

Referências

- BOURDIEU, P. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. 5. reimpr. Campinas: Papirus, 2016.
- BOURDIEU, P. *O senso prático*. 3. ed., 1. reimpr. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.
- LE GOFF, J. Documento/monumento. In: BOURDIEU, P. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 1996.
- OLIVEIRA, A. *O campo de ensino de sociologia: gênese, agentes e disputas*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2023.
- SERGIO (Org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1989. p. 72-110.

Os motivos do interesse pelo jogo do Ensino de Sociologia

Caio dos Santos Tavares²

O retorno da Sociologia de modo obrigatório ao currículo do ensino médio, mediante a Lei nº 11.684, de 2008, despertou o interesse de pesquisadores(as) e estudantes de licenciatura em Ciências Sociais e de pós-graduandos(as) – mestrandos(as) e doutorandos(as) de variadas áreas, especialmente das Ciências Sociais e da Educação à temática “Ensino da Sociologia escolar” (Oliveira, 2023).

Mocelin (2020a) indica que o campo do Ensino da Sociologia vai além da academia, sendo constituído por variados agentes sociais, a saber: estudantes de licenciatura em Ciências Sociais; docentes de Sociologia que atuam na educação básica; autores(as) de livros didáticos; pesquisadores(as); gestores(as) educacionais e alunos(as) do ensino médio etc. Esses têm um intuito em comum, buscar a mediação dos conhecimentos científicos das Ciências Sociais para os saberes escolares. Já o “subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia” está dedicado à produção científica sobre o Ensino de Ciências Sociais (Mocelin, 2020b), sendo marcado por relações de poder entre os agentes ou as instituições. Na busca por distinção social, os indivíduos realizam ações no subcampo para adquirir capitais simbólicos (Bodart; Tavares, 2018).

Ao longo do tempo, com o processo de consolidação das pesquisas sobre Ensino de Sociologia, alguns(mas) pesquisadores(as) transformaram-se em mais proeminentes na temática devido a vários aspectos, entre eles: volume de produção de artigos, livros autorais ou organizados; pela qualidade de suas produções científicas; por sua contribuição à qualificação do Ensino de Sociologia no Brasil; pela presença como expositor(a) ou coordenador(a) de GTs nos congressos sobre Ensino de Sociologia; por sua atuação política em defesa da Sociologia; pela rede de relações que possui com outros pesquisadores; prêmios recebidos; pela participação nas sociedades científicas Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) e/ou Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Abecs); por sua atuação como sociólogo(a) público(a) (presença em espaços não acadêmicos, tais como as redes sociais) etc.

² Vínculo Institucional (ex. Secretaria de Estado de Educação de ..., Universidade ..., Programa de Pós-Graduação em ... Instituto Federal.) e titulação.

Em vista disso, nossa pesquisa busca identificar os(as) 10 pesquisadores(as) mais proeminentes na temática reconhecidos(as) pelos pares, tendo como objetivo central compreender as motivações das ações dos agentes sociais que estão envolvidos nas disputas sociais pelo prestígio no subcampo de pesquisa Ensino de Sociologia. Assim, indagamos o que anima os(as) pesquisadores(as) a se envolverem com o Ensino de Sociologia? Nossa hipótese – a ser testada – é que suas ações são orientadas para adquirir maior distinção social, sendo manifestações de seu senso prático, o qual é resultante do *habitus* produzido no interior do campo de Ensino da Sociologia e do subcampo de pesquisa de Ensino de Sociologia. Compreender tais contextos e as suas disposições no campo e no subcampo nos fornecerá elementos para desvelar como se produzem as motivações que levaram esses agentes a participar do jogo social.

Partirmos da proposição de Bourdieu (2009) de que o indivíduo socializado executa ações por meio do senso prático adquirido ao longo de experiências similares, as quais o orienta, em certa medida, a responder de maneira socialmente apropriada às exigências do contexto (Bourdieu, 1996). Por conseguinte, para ter interesse pelo jogo do Ensino de Sociologia é necessário: a) entender a dinâmica dos espaços de distinção social que proporcionam a legitimação de ações que influenciam no Ensino de Sociologia; b) identificar a forma como os(as) pesquisadores(as) estiveram/estão inseridos em relevantes espaços sociais relacionados ao Ensino de Sociologia; c) entender as posições sociais e as disputas por consagração no subcampo de pesquisa; d) reconstituir as trajetórias, buscando desvelar a sua produção do *habitus*; e) averiguar quais os capitais simbólicos do campo acadêmico responsáveis por dar distinção social aos(as) pesquisadores(as) do subcampo de pesquisa Ensino de Sociologia. As ações propostas estão imbricadas, sendo apresentadas em separado apenas para fins didáticos de exposição.

A pesquisa está dividida metodologicamente em três etapas: a) consiste em efetuar a coleta de dados com 91 pesquisadores(as) sobre Ensino de Sociologia, a fim de identificar os(as) 10 pesquisadores(as) mais proeminentes na temática reconhecidos(as) pelos pares; b) será realizada uma análise da organização do currículo Lattes, esboçando a estrutura do campo e do subcampo, mostrando as ações para acumulação de capital científico, verificando as posições ocupadas pelos agentes, com o propósito de entender esses espaços sociais à medida que são

posicionados de modo relacional, em que a distância entre uns e outros decorre da desigualdade de distribuição dos capitais; c) tem como objetivo compreender o interesse pelo jogo do Ensino de Sociologia desses(as) pesquisadores(as).

Para isso, realizaremos entrevistas semiestruturadas com a finalidade de: a) reconstituir as trajetórias, assim buscando desvelar a sua produção do *habitus* sociológico; b) identificar e compreender a lógica de funcionamento do campo do Ensino de Sociologia e subcampo de pesquisa Ensino de Sociologia; c) verificar quais foram os principais interlocutores desses intelectuais que contribuíram com o processo de construção do *habitus*; d) analisar como os agentes estão posicionados, como jogam e sob quais regras ocorrem as disputas por capitais simbólicos e a participação nessas esferas sociais.

A investigação propõe-se a contribuir com o mapeamento e a compreensão das dinâmicas, tal como na verificação dos problemas a serem superados acerca do Ensino de Sociologia.

Palavras-chave: campo do Ensino da Sociologia; subcampo de pesquisa de Ensino de Sociologia; *habitus*; interesse; prestígio social.

Referências

- OLIVEIRA, A. O campo do Ensino de Sociologia no Brasil: gênese, agentes e disputas. 1. ed. Maceió: Café com Sociologia, 2023. 236 p.
- MOCELIN, D. G. O Ensino da Sociologia e o seu campo [verbete]. In: BRUNETTA, A. A.; BODART, C. N.; CIGALES, M. P. (Org.). Dicionário do Ensino de Sociologia. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020a. p. 57-62.
- MOCELIN, D. G. O Ensino da Sociologia e o seu subcampo [verbete]. In: BRUNETTA, A. A.; BODART, C. N.; CIGALES, M. P. (Org.). Dicionário de Ensino de Sociologia. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020b. p. 397-401.
- BODART, C. N.; TAVARES, C. S. A produção sobre o Ensino de Sociologia nos periódicos brasileiros de estratos superiores (1996-2017). In: MAIÇARA, J.; FRAGA, A. B. (Org.). Saberes e práticas do Ensino de Sociologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2018. p. 57-102.
- BOURDIEU, P. O senso prático. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

A história do programa de avaliação seriada da Universidade de Brasília e o lugar da sociologia: uma análise das obras avaliativas

Fernanda Menezes Raposo³

Entre os diversos mecanismos utilizados para conferir legitimidade a uma disciplina, destaca-se o seu lugar dentro de avaliações, principalmente aquelas de acesso ao ensino superior. No contexto de Brasília, é inegável o peso que as provas para ingresso à Universidade de Brasília (UnB) possuem na consolidação do currículo no Ensino Médio, que se estrutura a partir dos temas abordados nas provas. Sendo assim, o presente trabalho versa discutir a história do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB) e sua relação com a disciplina de Sociologia, partindo da análise de como as obras presentes da matriz avaliativa de cada etapa do programa reforçam categorias sociológicas e promovem a criticidade dos jovens.

O Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB) foi criado em 1996 como uma alternativa de acesso à universidade por meio de provas oferecidas durante as três séries do Ensino Médio. O projeto do Programa foi apresentado à comunidade acadêmica e externa pela primeira vez em 1985 por Lauro Morhy, presidente da antiga Comissão Permanente de Concurso Vestibular da UnB (Copeve), na ocasião do 1º Seminário sobre Vestibular da Universidade de Brasília. A proposta apresentada defendia a aplicação de provas ao longo do Ensino Médio com o objetivo de proporcionar à universidade uma melhor forma de avaliar os candidatos. Em março de 1995, foi instituída a Comissão Mista, que tinha como propósito viabilizar a análise e a implantação do projeto do PAS. Em junho do mesmo ano, a proposta de criação do PAS foi feita e enviada à Reitoria. Ainda em 1995, foram criados comitês que tinham como objetivo elaborar as propostas dos conteúdos programáticos que pautaram as primeiras provas do Programa. Assim, em agosto de 1995, nasce o PAS como nova modalidade de acesso aos cursos de graduação, tendo seu primeiro Edital de Seleção lançado em 7 de dezembro de 1995. (Kunz *et al.*, 2020).

³ Doutoranda em Sociologia pela Universidade de Brasília, Especialista em Ensino de Sociologia pela Universidade de Londrina e Professora de Sociologia da Educação Básica. E-mail: fmenezesraposo@gmail.com

Entretanto, de acordo com Rêses e Bispo (2021), a Sociologia se insere nos processos do PAS/UnB apenas em 2006. De acordo com Santos (2021), a inserção das Ciências Sociais no Programa transcende os limites dos conteúdos estritamente vinculados à disciplina, manifestando-se de forma interdisciplinar em diversos campos do saber.

No que diz respeito à matriz avaliativa, o PAS segue as orientações presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) e no Currículo em Movimento⁴, adotado desde 2013 pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. Um dos princípios norteadores das provas do PAS/UnB é a interdisciplinaridade e a compreensão articulada dos diversos saberes. Os objetivos de aprendizagem relacionados à área de Humanidades buscam conectar temas, questões e problemas que exigem a mobilização desses conhecimentos. A matriz de referência do PAS utiliza obras como esculturas, pinturas, músicas, TED Talks, vídeos do YouTube, clipes, artigos da internet, entre outros, como base para a elaboração de itens, tornando essa avaliação mais próxima do estudante e permitindo uma riqueza dialógica com elementos de múltiplas linguagens e abrangência entre as áreas do conhecimento.

Assim, no PAS, atribui-se mais valor à capacidade de reflexão que à de memorização, privilegiando a compreensão e a crítica em detrimento do que se denominou nas escolas de "decoreba". O estudante, mais que acumular informações, necessita capacitar-se para selecioná-las e gerenciá-las criteriosa e criticamente. Esse princípio lembra a crítica à educação bancária de Paulo Freire (2000), quando diz que o estudante não é um vaso vazio o qual se deva encher, mas um ser dotado de potencialidades e circunscrito em um contexto e cenário sociais que devem ser acolhidos e considerados no seu processo de ensino e aprendizagem. Assim, superase a lógica de uma "educação pautada na pura transferência de conteúdo". (Freire, 2000, p. 101)

Articulado a essa lógica, entendemos que a Sociologia se situa no entrelaçamento entre a criticidade, o raciocínio sociológico e a imaginação sociológica na formação de jovens conscientes e capazes de compreender melhor as relações sociais e as instituições. De acordo com Bodart,

⁴ O Currículo em Movimento é um documento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) que se alinha às leis educacionais federais, garantindo uma direção curricular para as modalidades de ensino, garantindo uma gestão democrática do Sistema de Ensino Público do DF.

o conhecimento sociológico é um **instrumento de emancipação social**. Auxilia o estudante a **reconhecer o seu lugar no mundo social e seus direitos**, assim como o desperta à **necessidade de fala**, compreendendo as disputas pelas definições de “verdades”. (BODART, 2020, documento eletrônico não paginado – grifo nosso)

Diante deste cenário, de que maneira o Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília se apropria dos pressupostos da criticidade, cidadania e emancipação por meio da seleção de obras avaliativas e de que maneira a prática sociológica em sala de aula pode contribuir para a formação destas juventudes? Sendo assim, o objetivo deste artigo é analisar a potência e as especificidades do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB), como uma forma de promover a criticidade das juventudes por meio do contato direto com as obras selecionadas pela Matriz de Referência.

Por criticidade compreendemos os processos de desnaturalização, estranhamento e desmistificação presentes nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNs), que dialogam diretamente com aquilo que Wright Mills denominou “imaginação sociológica”. Conforme as OCNs (BRASIL, 2006):

Outro papel que a Sociologia realiza, mas não exclusivamente ela, e que está ligado aos objetivos da Filosofia e das Ciências, humanas ou naturais, é o estranhamento. No caso da Sociologia, está em observar que **os fenômenos sociais que rodeiam a todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos**. (BRASIL, 2006, p. 106 – grifo nosso)

A criticidade das juventudes é elaborada por meio da imaginação sociológica, que permite que o estudante compreenda “o cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para a vida intima e para a carreira exterior de números indivíduos.” (MILLS, 1982, p. 11)

Para tanto, discutiremos os materiais sugeridos pelo Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (CEBRASPE) que compõem a Matriz de Referência avaliativa do programa, tentando analisar sociologicamente como os textos, as músicas e as obras de arte selecionadas ajudam a desenvolver e potencializar o pensamento crítico dos estudantes do Ensino Médio. Em um primeiro momento será realizada uma análise histórica e documental do surgimento do PAS/UnB. Para este fim, contaremos com a leitura de resoluções,

normativas da Universidade de Brasília, teses, dissertações, artigos e demais documentos que auxiliem a entender o estado da arte desse programa no Distrito Federal. Em um segundo momento, revisitaremos a trajetória do ensino de Sociologia dentro do programa. Por fim, utilizaremos o recurso da descrição da prática pedagógica para entender de que forma a criticidade dos estudantes é trabalhada dentro de uma sala de aula do ensino médio. Vale destacar que o presente artigo foi fruto de um trabalho empreendido durante a Especialização de Ensino em Sociologia da UEL, e por se situar em um momento de distanciamento social devido à pandemia do Covid-19 e pelo tempo destinado a realização da pesquisa, contará com utilização de técnicas documentais e históricas como procedimentos metodológicos.

Palavras-chave: Programa de Avaliação Seriada, História, Universidade de Brasília, Ensino de Sociologia, Criticidade.

Referências

- BODART, C. A importância do ensino de Sociologia no Ensino Médio. *Blog Café com Sociologia*, 2020. Disponível em: <https://cafecom sociologia.com/importancia-doensino-de-sociologia/>. Acesso em: 12 nov. 2022.
- BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias /* Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em: 7 dez. 2022.
- FREIRE, P. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- KUNZ, S. A. da S.; CASTIONI, R.; ARAÚJO, G. C. C. de A. Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília: lições para a avaliação do ensino médio. *Revista Educação e Políticas em Debate*, v. 9, n. 2, p. 420–436, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducapoliticas/article/view/55134>. Acesso em: 8 jan. 2022.
- MILLS, C. W. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- RÊSES, E. da S.; SANTOS, M. B. dos. A construção da inserção da Sociologia no PAS (Programa de Avaliação Seriada) e no vestibular da UnB: condições socioinstitucionais e cognitivas. 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/eneseb/2021/TRABALHO COMPLETO EV148_M_D1_SA117_ID816_22032021173803.pdf. Acesso em: 7 set. 2024.
- SANTOS, V. G. C. dos. *A sociologia no Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (2009-2019)*. 2021. 76 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

Novos agentes no Ensino de Sociologia: (co)produção empresarial do currículo na Educação da Rede Estadual em Mato Grosso

Leandro Viana de Almeida⁵
Fabio Monteiro de Moraes⁶

O presente trabalho se indaga sobre a entrada de novos agentes no campo do ensino de sociologia os quais, originários de setores do mercado, passam a “empreender” nas áreas da formação de professores, elaboração de currículos das Secretárias Estaduais de Educação e (co)produção de materiais didáticos por meio de parcerias público-privadas. Identificou-se na implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e da Reforma do Ensino Médio em Mato Grosso a presença desses novos agentes, a exemplo da elaboração dos chamados “itinerários formativos” com conteúdos e temáticas que tradicionalmente eram abordadas no ensino da sociologia escolar. De tal modo, o currículo das ciências humanas e sociais e disciplinas eletivas abordam temas como política, democracia e cidadania com materiais didáticos produzidos por parceria público-privada entre SEDUC e grupo *Politize!*: *Trilha de aprofundamento: Ciências humanas e sociais e aplicadas – Liderança e Cidadania*. Buscou-se, portanto, através de pesquisa documental e análise de informações disponíveis nos sites da Secretaria de Estado de Educação - SEDUC do Estado de Mato Grosso e do *Politize!* caracterizar o grupo *Politize* e explicitar a entrada de novos agentes de setores do mercado no campo do ensino de sociologia.

Palavras chaves: Campo do Ensino de Sociologia, *Politize!*, Mato Grosso, BNCC.

O campo do Ensino de Sociologia na Rede Estadual em Mato Grosso

Um dos debates recentes de quem se dedica a pesquisas sobre o ensino de sociologia no Brasil é de que estaria em curso a constituição de um campo do ensino de sociologia. (Oliveira, 2023). O termo campo, no sentido Bourdieusiano, indica a constituição de certas regras internas estruturadas por esse espaço da sociologia escolar e também habitus desses agentes, os quais reforçam ou não tais estruturas,

⁵ Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de mato Grosso – IFMT. Licenciado em Ciências Sociais e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás - UFG.

⁶ Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFAL. Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

possuindo assim uma certa capacidade de agência na manutenção e ou criação de práticas da sociologia escolar.

A constituição de um campo do Ensino de Sociologia, nessa análise, vem se consolidando com as disputas pela inserção e manutenção da disciplina no ambiente escolar. Para tanto tem se fortalecido em manter espaços de formação de professores para atuar na educação básica, criação de revistas acadêmicas destinadas a publicações sobre a temática, realização de Congressos e Seminários Nacionais com associações científicas. Tem-se buscado ainda a aproximar de outros agentes da educação e da política que defendem uma perspectiva humanística para o currículo e a permanência das ciências sociais na educação escolar.

No contexto das reformas educacionais atuais, evidencia-se processos particulares em cada Estado em relação as tensões de implementação da BNCC e da reforma do Ensino

Médio. No Estado de Mato Grosso, a discussões se iniciaram em 2018 e a Reforma do Ensino Médio foi implementada a partir do ano de 2021, por meio da Portaria nº 356/2021/GS/SEDUC/MT, em caráter experimental. Segundo os dados da *imprensa oficial* da SEDUC, a inserção do currículo em treze “escolas piloto” do Estado. Outro fato relevante sobre a implementação da reforma é da relação público-privadoⁱⁱ e a oferta de matrícula aos estudantes em duas instituições de modo concomitante. Deste modo, os “Itinerários Formativos”, “Projeto de Vida” e “Eletivas” são trabalhadas pelos docentes que atuam na Educação Estadual. Por sua vez, as chamadas “Trilhas de Aprofundamento”, vinculadas a formação profissionalizante são realizadas com parcerias com o “Sistema S”, através do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI e da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação - SECITEC

A SEDUC publicou três documentos para orientar e normatizar a implementação da Reforma do Ensino Médio no Estado. O Primeiro, *Documento de referência Curricular para o Mato Grosso: Concepções para a Educação Básica*, tem caráter formativo e foi apresentado em 2018, ano seguinte à aprovação da Reforma. O segundo, *Matrizes Curriculares: Orientações para 2024*, publicado em 2023, possui característica normativa e orienta a implementação da BNCC e da Reforma do Ensino Médio em todas as escolas da Rede Estadual de Educação, orientando, nesse sentido também o Ensino de

Sociologia. E o terceiro: “*Trilha de Aprofundamento*”, é um caderno que apresenta “disciplinas eletivas” as quais foram produzidas por professores da rede estadual em parceria com o *Politize!*.

Grupo *Politize!*: Novo agente no ensino de sociologia?

O *Politize!* se autodefine no site oficial em “quem somos nós?”^{iv} como um grupo que surge como resposta ao cenário das manifestações de junho de 2013, as quais tomaram as ruas do país inicialmente com posições contrárias ao aumento das tarifas de transporte público, e com interesse de trabalhar, nas palavras deles, o problema/oportunidade do “despreparo para a democracia”.

A caracterização e história do *Politize!* é abordada no site napratica.org da *Fundação Estudar*, fundação financiada pelos grupos: *AMBEV*, *Stone*, *Fundação Lemman* e *Bolsa Brasil Balcão*. Destaca-se, assim, em matéria jornalística de 2017 sua constituição como uma “startup” vinculada ao *Global Shapers*, uma rede de “lideranças” entre 20 e 30 anos mobilizada através do Fórum Econômico de Davos. Enfatiza -se ainda, neste texto, que o grupo recebeu 10 mil dólares da empresa Coca-Cola através de premiação concedida do Fórum Econômico mundial por mérito e “impacto social”.

No site do *Politize!* temas diversos da política e do empreendedorismo são abordados por textos formativos em formatos para ampla divulgação. Em um desses espaços, o *Politize* publica um texto^v da *Spotlight Palestrantes* (2022) , empresa de palestras que define *startup* como um negócio lucrativo, de expansão acelerada e facilmente copiado em larga escala.

Na rede social Facebook da *Fundação Lemman*^{vi}, o *Politize!* divulga uma formação política para “embaixadores politize” com apoio de outras fundações: *Brazil Foundation*^{vii}, *Clipping CACD*^{viii} e *Comunitas*^{ix}. A primeira, conforme site oficial, fundada em Nova York, visa construir um Brasil melhor e contribuir na formação de líderes. A segunda, realiza cursos preparatórios para formação diplomática. E a terceira, se identifica como Organização Não Governamental – ONG que estimula a parceria entre o público e o privado.

Marmentini, Ferreira e Samogin (2023) em artigo que relata a participação no *Politize!* definem o grupo como:

Politize!, organização da sociedade civil sem fins lucrativos, que tem como missão formar uma geração de cidadãos conscientes e comprometidos com a democracia, levando a educação política a qualquer pessoa, em qualquer

lugar, vem atuando, desde a sua fundação em 2015, com o foco de levar impacto para a Educação Básica, produzindo conteúdos direcionados a estudantes - como, por exemplo, o Guia de Atualidades Políticas para o ENEM - e realizando oficinas por meio do programa de Embaixadores Politize!, que está espalhado por diferentes localidades do Brasil, e oferecendo formação e atividades educativas para jovens e novas lideranças públicas interessadas em fortalecer a democratização e o acesso ao conhecimento político. (Marmentini, Ferreira e Samogin, 2023)

Conclui-se pela investigação realizada que o *Politize!* vem disputando a atual Reforma do Ensino Médio e a formação política na escola pública. Não se trata somente do caso particular analisado. O grupo empresarial conseguiu estabelecer contratos com sete Estados das Federação: Acre (PP), Amazonas, (MDB), Distrito Federal (MDB), Mato Grosso (União Brasil), Roraima (PP), São Paulo (Republicanos), Sergipe (PSD). Contudo, apesar se autodeclararem sem vinculação política partidária, todas essas parcerias foram realizadas com governadores que apoiaram a candidatura de extrema direita que perdeu as eleições majoritárias de 2022. Revela-se, portanto, um novo agente disputando o campo do ensino de sociologiaia.

Referências

MARMENTINI, G.; FERREIRA, B.; SAMOGIN, P. Educação política à luz do Novo Ensino Médio: o caso da *Politize!*. *Revista Parlamento e Sociedade*, v. 11, n. 20, p. 61–77, 2023. Disponível em:

<https://parlamentoesociedade.emnuvens.com.br/revista/article/view/255>. Acesso em: 20 jul. 2025.

OLIVEIRA, A. O campo do ensino de Sociologia no Brasil: uma análise de seu processo de autonomização. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*, v. 7, n. 1, p. 79–101, 2023. Disponível em:

<https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/424>. Acesso em: 20 jul. 2025.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação – SEDUC. *Portaria n.º 356/2021/GS/SEDUC/MT*. Dispõe sobre a homologação do documento de Referência Curricular para Mato Grosso – Etapa do Ensino Médio e dá outras providências. 2021. Disponível em: <https://www.iomat.mt.gov.br/portal/visualizacoes/html/16337/#e:16337/#m:1247842>. Acesso em: 17 maio 2024.

- ii MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação – SEDUC. Secretaria de Educação homologa documento de implementação do novo Ensino Médio em MT. 2021. Disponível em: <https://www3.seduc.mt.gov.br/-/17140895-secretaria-de-educacao-homologa-documento-deimplementacao-do-novo-ensino-medio-em-mt>. Acesso em: 17 maio 2024.
- iii MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação – SEDUC. Governador pede prioridade na implementação do Novo Ensino Médio. 2021. Disponível em: <https://www3.seduc.mt.gov.br/-/17812725-governador-pedeprioridade-na-implementacao-do-novo-ensino-medio>. Acesso em: 20 maio 2024.
- iv POLITIZE!. *Quem somos?*. Disponível em: <https://www.politize.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 20 maio 2024.
- v POLITIZE!. *Startup: entenda o que é e quando vira unicórnio!* Por Spotlight Palestrantes. In: Politize, 2022. Disponível em: <https://www.politize.com.br/startup-unicornio/>. Acesso em: 25 ago. 2024.
- vi FACEBOOK. Politize é uma iniciativa do nosso Talento da Educação Diego Callegari. 2017. Disponível em: https://www.facebook.com/fundacaolemann/posts/politize-%C3%A9-uma-iniciativa-do-nosso-talento-da-educa%C3%A7%C3%A3o-diego-callegari-sevoc%C3%AA-q/1890173994376504/?locale=pt_BR. Acesso em: 25 ago. 2024.
- vii BRAZILFOUNDATION. *Quem somos?*. Disponível em: <https://brazilfoundation.org/saiba-mais/quem-somos/>. Acesso em: 25 ago. 2024.
- CLIPPING CACD. *Cursos preparatórios para diplomata*. Disponível em: https://clippingcacd.com.br/#Section-Clipping_CACD. Acesso em: 20 maio 2024.
- viii COMUNITAS. *A Comunitas*. Disponível em: <https://comunitas.org.br/a-comunitas/>. Acesso em: 20 maio 2024.

Os sentidos da juventude nos manuais de sociologia escolar entre 1925 e 1942

Lucas Matheus de Lima Santos⁷
Caio dos Santos Tavares⁸

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar os sentidos atribuídos à juventude nos manuais escolares de sociologia no período entre 1925 e 1942, período em que a disciplina se manteve firme no ensino secundário nos anos finais dessa modalidade. Para realização deste empreendimento, nos valemos das contribuições da análise de conteúdo nos termos de Bardin (2002) e das ferramentas oferecidas pelo software Voyant Tools. Após selecionar o corpus de pesquisa composto por dez manuais (produzidos entre 1926 e 1940), esses foram digitalizados e transformados em arquivos PDF com reconhecimento óptico. Submetendo esses arquivos ao software Voyant Tools, esta ferramenta nos permitiu localizar os descritores “jovens” e “juventudes” (nossa unidade de análise), informando a frequência da ocorrência dos termos (com número total e gráfico da presença ao longo da obra) e as unidades de contexto (capítulos e discussões em que se inserem).

Os manuais que foram analisados nesta pesquisa são os seguintes: *Introdução á Sociologia* (1926) de Pontes de Miranda; *Princípios de Sociologia* (1934) de Djacir Menezes; *Elementos de Sociologia* (1934) de Nelson Omegna; *Princípios de Sociologia* (1935) de Fernando de Azevedo; *Noções de Sociologia* (1935) de Francisca Peeters; *Synthese Sociológica* (1935) de Vicente de Miranda Reis; *Lições de Sociologia* (1937) de Achilles Archêro Junior; *Preciso de Sociologia* (1938) de Paulo Augusto; *Práticas de Sociologia* (1939) de Delgado de Carvalho; e *Programa de Sociologia* (1940) de autoria de Amaral Fontoura.

Este trabalho busca contribuir para os esforços de compreensão da história do ensino em ciências sociais no Brasil, explorando uma temática ainda pouco trabalhada, que são os jovens, público alvo destes manuais. Desde o trabalho de

⁷Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas e licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Alagoas.

⁸Secretaria de Estado de Educação de Ceará, Coordenador Regional do Projeto Professor Diretor de Turma, Mestre em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas.

Machado (1987), verifica-se um esforço de melhor compreensão da história da disciplina, pesquisas como as de Meucci (2000), Cigales (2014; 2019), Bodart e Cigales (2021), Oliveira, Cigales e Engerroff (2021) têm contribuído para a reflexão sobre os processos de institucionalização da sociologia no Brasil. Dessa forma, nosso empreendimento busca somar a esse movimento, oferecendo uma contribuição sobre uma temática específica.

Partindo para os resultados da pesquisa, ao observarmos estes manuais em conjunto podemos perceber algumas tendências: a falta de uma conceituação de juventude; a presença tímida do tema na maioria das obras, sendo geralmente citações pontuais, sem necessariamente o tópico se dedicar ao tema; maior interesse pela temática nos manuais de sociologia católica (Fontoura e Peeters, sendo 21 e 43 ocorrência dos termos, respectivamente); quando presentes, a discussão sobre os jovens estão atreladas majoritariamente à educação e ao papel vindouro que deverão exercer na sociedade, como sujeitos a serem moldados e direcionados para a perpetuação de projetos de sociedade.

Sobre a tendência destes manuais atrelar a temática sobre os jovens à educação, podemos dialogar com Feixa (1999) que nos indica que a delimitação entre a adolescência e a infância concretizou-se com a difusão das escolas secundárias no final do século XIX, em que a nova escola responderia ao desejo de um maior rigor moral em isolar por um tempo os jovens do mundo adulto, dessa forma, percebemos que ao longo da exposição os manuais se voltam sobre os jovens como aqueles sujeitos em uma fase de transição em que precisam ser formados moralmente e profissionalmente.

Além disso, essa tendência de buscar a função da juventude para a sociedade como um grupo ainda em formação, “vindo de fora”, nos remete às contribuições de Karl Mannheim sobre o tema. O autor coloca que a prenda mais importante desse grupo para ajudar a sociedade é que não está completamente no *status quo* da ordem social, estariam ainda de fora dos conflitos da sociedade, sendo assim os pioneiros para qualquer mudança na sociedade (Mannheim, 1968). Verificamos ainda a preocupação em formar uma juventude para ocupar seu lugar na sociedade, seja na

divisão social do trabalho ou para levar o país ao progresso, sobretudo quando observamos os dois manuais que se enquadram como adeptos da sociologia católica.

A tendência dos manuais católicos darem mais atenção ao tema da juventude, pode ser explicada a partir do projeto de recristianização da sociedade objetivado pela Igreja naquele momento no Brasil. Na década de 1930 foram fundadas várias organizações de mobilização dos católicos, incluindo iniciativas para a juventude, tais como: Juventude Agrária Católica (JAC); Juventude Estudantil Católica (JEC), voltada aos estudantes secundários; Juventude Independente Católica (JIC); Juventude Operária Católica (JOC) e Juventude Universitária Católica (JUC), tais instituições buscavam organizar uma militância mais ampla para aglutinar a juventude à um projeto maior denominado Ação Católica (Saviani, 2021).

Em suma, esta pesquisa tem apenas como fim abrir caminho para pensar o público ao qual estes manuais se destinavam, jovens em idade do ensino secundário do período, podendo ser entendido como um ponto de partida para futuras pesquisas que busquem melhor explicar as tendências aqui apresentadas. Outro potencial caminho seria um estudo comparativo entre os sentidos atribuídos aos jovens nos manuais do primeiro período de obrigatoriedade da disciplina (1925-1942) com o segundo período iniciado em 2008 a partir da lei 11.684, buscando observar continuidades e avanços no lugar destinado a juventude no ensino de sociologia.

Palavras-chave: Jovens, Juventude, manuais escolares de sociologia.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BODART, C.; CIGALES, M. P. O ensino de Sociologia no século XIX: experiências no estado do Amazonas, 1890-1900. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 123-145, jan./mar. 2021.
- CIGALES, M. P. *A sociologia católica no Brasil (1920-1940): análise sobre os manuais escolares*. 2019. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Florianópolis, 2019.
- CIGALES, M. P. *A sociologia educacional no Brasil (1946-1971): análise de uma instituição de ensino católica*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

FEIXA, C. De púberes, efebos, mozos y muchachos. In: FEIXA, C. *De jóvenes, bandas y tribus: antropología de la juventud*. Barcelona: Ariel, 1999.

MACHADO, C. S. O ensino da Sociologia na escola secundária brasileira: levantamento preliminar. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 115-142, 1987.

MANNHEIM, K. O problema da juventude na sociedade moderna. In: BRITTO, S. de (Org.). *Sociologia da juventude I: da Europa de Marx à América Latina de hoje*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. p. 69-94.

MEUCCI, S. A *institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos*. 2000. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Sociologia, São Paulo, 2000.

OLIVEIRA, A.; CIGALES, M. P.; ENGERROFF, A. M. B. Disputas e concepções de Sociologia no campo educacional brasileiro: Fernando Azevedo e Alceu Amoroso Lima. *Perspectiva*, v. 39, n. 4, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2021.e72122>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SAVIANI, D. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

O que temos pesquisado sobre a História do Ensino de Sociologia? Um estado da arte no Brasil e na Argentina

*Maria Eduarda Barboza da Silva⁹
Marcelo Pinheiro Cigales¹⁰*

Introdução

A história do ensino de Sociologia tem ganhado destaque nacional e internacional, dado que tanto a Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) tem inserido o GT História da Sociologia, quanto a Associação Internacional de Sociologia (ISA) tem gerado pesquisas ao redor do Comitê 08 sobre essa temática, que reúne pesquisadores(as) de diversas partes do mundo, interessados em analisar os processos de institucionalização e rotinização da sociologia enquanto área de ensino e pesquisa.

No Brasil, a história do ensino da Sociologia tem sido cada vez mais pesquisada, dado a implementação da Lei 11.684 de 2008 que tornou o ensino de Sociologia obrigatório no ensino médio. Desde então surgiu um campo de pesquisa sobre o ensino de Sociologia (Oliveira, 2023), renovando o repertório do que se sabia sobre a própria história da disciplina no país (Bodart, Cigales, 2021). No contexto da Argentina, os estudos de Pedro Blois (2017), Diego Pereyra (Cigales, Bodart e Pereyra, 2015) e Pablo Bulcourf (Cigales, Bulcourf, 2017) têm se dedicado a pensar a história da Sociologia e da Ciência Política com destaque para as instituições e agentes relevantes no processo de institucionalização dessas áreas no país vizinho.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é investigar, de forma quantitativa e qualitativa, o crescimento das pesquisas sobre a história do ensino da Sociologia no Brasil e na Argentina. Para isso, foi realizado um levantamento de teses e dissertações em bases de dados online, a fim de identificar o número de publicações sobre a temática. Em

⁹ Graduanda da Licenciatura em Sociologia na Universidade de Brasília (SOL/UnB). Bolsista PIBIC-FAPDF. (email: mariabarboza@hotmail.com)

¹⁰ Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília. Pesquisa financiada pela CAPES-Print (Processo 88887.974646/2024-00) e CNPq. (email: marcelo.cigales@gmail.com)

seguida, foi conduzida uma análise preliminar que considerou o número de trabalhos defendidos por período, o gênero das autorias e as instituições envolvidas. O problema de pesquisa consiste em realizar uma sociologia da história do ensino (Bourdieu, 2004; 2019), revisitando os principais marcos da história das Ciências Sociais nesses países (Miceli, 1989; 1995; Trindade, 2007). A meta é compreender a história da Sociologia a partir da contribuição do ensino para a institucionalização da disciplina em ambas as pátrias, considerando que, no Brasil, ainda há poucos estudos que destacam o papel do ensino nesse processo.

Metodologia

Este trabalho faz parte de um projeto mais amplo sobre a história do ensino de Sociologia no Brasil e na Argentina, financiado pelo CNPq e pela CAPES/Print, nos seguintes editais: CAPES/Print - UnB 002/2024 (Professor visitante junior no exterior); CNPq n.º 14/2023 (Apóio a projetos internacionais de pesquisa científica, tecnológica e de inovação). Além do edital do Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília (2024/2025) com a bolsa de fomento FAPDF para a estudante de graduação. Neste sentido, o objetivo inicial é conhecer o que tem sido produzido em termos de trabalhos de pós-graduação nesses dois países. Para isso buscamos realizar um levantamento dos trabalhos disponibilizados em repositórios institucionais em ambos os países.

Para o Brasil, fizemos uso de artigos publicados por Bodart e Cigales (2017) e Cigales e Bodart (2024) que fazem levantamentos sobre trabalhos sobre ensino de Sociologia publicados na pós-graduação, utilizando buscadores sobre "Ensino de Sociologia", "Sociologia na escola" e "Sociologia escolar", em repositórios institucionais como o Banco de Teses e Dissertações (BTD) da CAPES e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), além de repositórios de 28 instituições públicas e privadas de ensino com pós-graduação. Replicamos essa metodologia de coleta de dados para, a partir daí, refinar a busca sobre os trabalhos específicos da história do ensino de Sociologia. Essa coleta de dados vem sendo atualizada desde junho de 2022, sendo refinada entre os dias 06 e 07 de setembro de 2024.

Para a Argentina realizamos um levantamento semelhante, utilizando as palavras-chave "Enseñanza de la Sociología" e "Historia de la Sociología", pois outros buscadores como "Historia de la Enseñanza de la Sociología" e "Sociología histórica"

não resultaram positivos para a coleta. Os principais repositórios utilizados foram a base digital do Instituto de Investigação Gino Germani (IIGG) da Universidade de Buenos Aires (UBA), a Base de Dados Unificadas de Bibliotecas de Universidades

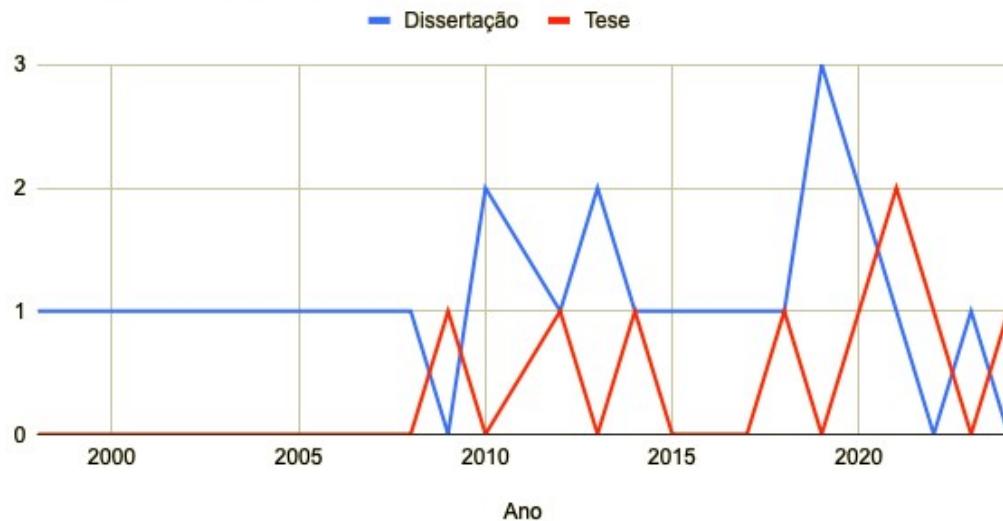
Nacionales (SIUBDU), complementado com a consulta a 36 Universidades Públicas e Privadas. O levantamento foi realizado entre os dias 12 e 20 de agosto de 2024.

O levantamento de dados contou ainda com uma rede de pesquisadores especialistas na história do ensino de Sociologia em ambos os países, para testar a eficiência da coleta de dados. Assim, no Brasil usamos as informações sobre os trabalhos coletadas por Cristiano Bodart e publicadas no Blog Café com Sociologia. Na Argentina, contamos com o auxílio de Diego Pereyra, que mantém uma lista atualizada sobre os trabalhos defendidos sobre a temática. Uma primeira versão dessa lista de trabalhos foi publicada no Boletim do Comitê de Pesquisa 08 (History of Sociology) da Associação Internacional de Sociologia (ISA) da qual Diego Pereyra é o atual secretário (Pereyra, 2015). É importante destacar que em ambos os casos, houve acréscimos consideráveis de trabalhos que não constavam nesses repositórios institucionais, demonstrando assim, a importância dos agentes locais para o levantamento dos dados. Na próxima seção nos dedicamos a apresentar os dados coletados.

Resultados

Na Argentina encontramos 9 Teses de doutorado e 19 Dissertações de mestrado sobre a temática da História da Sociologia, ainda devemos realizar um refinamento mais específico para recortar quais desses trabalhos se dedicam especificamente a temática da história do ensino. No entanto, podemos considerar que desde o ano de 2012 até o ano de 2024, tivemos uma continuidade na quantidade de publicações por ano, sendo que anterior a esse período há destaque para o ano de 2010 com a defesa de dois trabalhos. O trabalho mais antigo é datado de 1998, de autoria de Diego Pereyra, o qual também tem se destacado como parte da equipe que orienta sobre essa temática no caso Argentino. Sobre o período de publicações é possível observar com mais detalhes a partir do Gráfico 01, abaixo representado.

Gráfico 01: Dissertações e Teses sobre a História da Sociologia na Argentina (1998-2024)



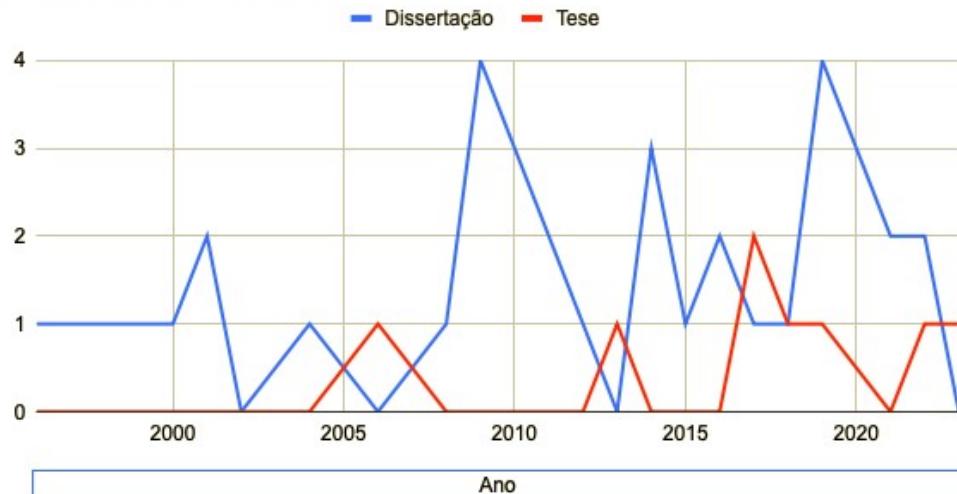
Fonte: Elaboração própria (2024).

Sobre a autoria, destacam-se 19 autores (67,9%) e 9 autoras (32,1%) demonstrando que esta é uma temática ainda bastante pesquisada por homens no caso Argentino, o que pode refletir também nas temáticas e principais figuras pesquisadas até o momento. Sobre as instituições, é importante destacar que há uma concentração em três universidades: Universidade de Buenos Aires (UBA) com 10 (35,7%), Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais (Flacso) com 7 (25%) e Universidade Nacional de San Martín (UNSAM) com 6 (21,4%), seguido de outras instituições com menor número de trabalhos defendidos: Universidade Nacional de La Plata (UNLP) com 3 (10,7%), Universidade Nacional de Cuyo (UNCuyo) com 1 (3,6%) e Universidade Nacional de Misiones (UNAM) com 1 (3,6%). Essa concentração de trabalhos pode indicar que alguns grupos de pesquisa concentram essa área de investigação.

No Brasil encontramos 8 Teses de doutorado e 28 Dissertações de mestrado sobre a temática da História do Ensino de Sociologia. É importante ressaltar que neste caso, o recorte é mais específico, uma vez que a palavra-chave da busca não abarcou a história da Sociologia de forma mais ampla. Assim, temos que considerar isso futuramente, para uma análise mais precisa dos dados. Podemos considerar que a temática vem sendo pesquisada desde 1996, mas de forma mais regular a partir de 2008, com alguns anos sem defesas e outros concentrando até 5 trabalhos defendidos

como é o caso do ano de 2019, de modo que podemos observar no Gráfico 02 abaixo representado.

Gráfico 2: Dissertações e Teses sobre o Ensino de Sociologia no Brasil (1996-2023)



Fonte: Elaboração própria (2024).

Sobre a autoria, 20 (54,1%) são de autores e 16 (45,9%) de autoras, o que demonstra que assim como no caso argentino a temática vem sendo mais pesquisada por homens, ainda que com uma maior representatividade das mulheres se considerarmos o país vizinho. Comparado com a Argentina, o Brasil tem uma maior participação de instituições representadas no levantamento. Ao todo, 19 instituições estão presentes: UFRJ com 7 (18,9%), USP com 4 (10,8%), Unicamp com 3 (8,1%), UFSC com 3 (8,1%), UNESP com 3 (8,1%), UFF com 2 (5,4%), UFPR com 2 (5,4%), PUC/SP com 2 (5,4%). As demais aparecem com 1 trabalho defendido: IUPERJ, UERJ, IFSUL, FGV/RJ, UESC, UNILAB, PUC/RJ, FCLAR, UFPEL, UFAL, UNESP. Este dado também chama atenção pela expressiva participação do Sudeste e do Sul do Brasil, reforçando uma certa centralização do debate nessas regiões do país.

Considerações finais

Cientes das limitações deste estudo, buscamos realizar um levantamento preliminar dos trabalhos de pós-graduação que abordam a história do ensino de Sociologia no Brasil e na Argentina. Observamos que essa temática tem ganhado destaque em ambos os países, especialmente a partir dos anos 2010. No Brasil, há

uma predominância de pesquisas voltadas para o ensino de Sociologia e sua história na educação básica, enquanto, na Argentina, os estudos se concentram majoritariamente no ensino superior. Essa constatação foi feita a partir da análise dos títulos dos trabalhos. Também identificamos que o ambiente de pesquisa no Brasil se mostra mais consolidado, com um maior número de dissertações defendidas. Isso pode ser relacionado ao aumento das matrículas na pós-graduação nas últimas décadas e à obrigatoriedade do ensino de Sociologia na educação básica, instituída em 2008, que impulsionou as pesquisas nessa área, incluindo sua história.

No futuro, pretendemos aprofundar a análise, destacando os programas de pós-graduação, as orientações acadêmicas e realizando uma descrição mais detalhada das temáticas, metodologias, fontes e referências desses estudos. Com isso, será possível oferecer uma análise sociológica mais robusta sobre o desenvolvimento das pesquisas sobre o Ensino de Sociologia em ambos os países.

Palavras-chave: História do Ensino de Sociologia, Ensino de Sociologia, Brasil, Argentina.

Referências

- BLOIS, J. P. *Medio siglo de Sociología en la Argentina: ciencia, profesión y política (1957-2007)*. Buenos Aires: Eudeba, 2017.
- BODART, C.; CIGALES, M. P. *Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): um estado da arte na pós-graduação*. Revista de Ciências Sociais: RCS, v. 48, n. 2, p. 256-281, 2017.
- BODART, C. N.; CIGALES, M. P. *O ensino de Sociologia no século XIX: experiências no estado do Amazonas, 1890-1900*. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 28, n. 1, p. 123-145, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021000100007>.
- BOURDIEU, P. *Campo intelectual: um mundo à parte*. In: BOURDIEU, P. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 2004. p. 169-180.
- BOURDIEU, P. *Questões de Sociologia*. Petrópolis: Vozes, 2019.
- CIGALES, M. P. *A sociologia católica no Brasil: análise sobre os manuais escolares (1920-1940)*. 2019. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/215065/PSOP0658-T.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- CIGALES, M.; BULCOURF, P. *História de la Ciencia Política en América Latina: entrevista com Pablo Bulcourf*. Realis, v. 7, n. 1, 2017. DOI: <https://doi.org/10.51359/2179-7501.2017.14287>.
- CIGALES, M. P.; BODART, C. N. *Por uma história do ensino da Sociologia: diálogos entre Brasil e Argentina*. Entrevista com Diego Pereyra. Revista Café com Sociologia, v. 4, n. 3, p. 156-169, 2015.

Disponível em: <https://revistacafecomociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/598>.
Acesso em: 21 jul. 2025.

CIGALES, M.; BODART, C. O ensino de Sociologia como tema de pesquisa na pós-graduação brasileira (1993-2021). *Sociologias*, Porto Alegre, 2024. No prelo.

MICELI, S. (Org.). *História das ciências sociais no Brasil*. v. 1. São Paulo: Sumaré/FAPESP, 1989.

MICELI, S. (Org.). *História das ciências sociais no Brasil*. v. 2. São Paulo: Sumaré/FAPESP, 1995.

OLIVEIRA, A. O campo do ensino de Sociologia no Brasil: uma análise de seu processo de autonomização. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*, v. 7, n. 1, p. 79-101, 2023. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/424>.
Acesso em: 21 jul. 2025.

PEREYRA, D. Ten years teaching history of sociology in Argentina. *Newsletter, Research Committee on the History of Sociology (RCHS)*, p. 11-15, nov. 2015.

TRINDADE, H. (Org.). *As Ciências Sociais na América Latina em perspectiva comparada (1930-2005)*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

História do Ensino de Sociologia na Escola Normal do Recife: A experiência docente de Gilberto Freyre (1929-1930)

Tiago Alexandre Alves Pereira¹¹
Anderson Vicente da Silva¹²

O estudo visa compreender e analisar a proposta pedagógica de Gilberto Freyre enquanto docente de Sociologia da Escola Normal do Recife (1929-1930). Para alcançar tal intuito, utilizamos a revisão bibliográfica como metodologia para investigar e discutir a abordagem teórica e metodológica do sociólogo pernambucano na elaboração de suas aulas para os discentes normalistas.

Em 1890, no início do Brasil republicano, vislumbra-se a probabilidade de a Sociologia enquanto disciplina ser legalmente implementada, a partir da reforma educacional Benjamin Constant. Nesse cenário, o caráter da sociologia estaria voltado para os valores e princípios que regem a organização da sociedade republicana.

No início de 1901, Benjamin Constant faleceu e, com isso, suas ideias, para o âmbito educacional brasileiro e para a Sociologia como disciplina, perdem força e deixam de existir com o início da reforma Epitácio Pessoa. A Sociologia nesse momento saiu do currículo antes mesmo de ser oferecida em todo o sistema nacional de educação. Epitácio Pessoa propôs uma reforma educacional que, na prática, reduziria para seis anos o curso secundário, em relação à proposta anterior, e que apresentaria um caráter especialmente preparatório para ingressar nas faculdades.

Esse perfil de educação secundária passa por uma alteração com a reforma Rocha Vaz (1925). De acordo com Feijó (2012), é na reforma Rocha Vaz que a Sociologia volta a figurar como disciplina do ensino secundário. Dessa vez, com característica mais geral e científica, preocupada com o caráter formativo dos alunos, rompendo com ideias imediatistas de ingresso ao ensino superior. Nessa conjuntura, a Sociologia torna-se disciplina obrigatória do 6º ano. Em 1928, torna-se obrigatória também nos cursos normais do Rio de Janeiro e em Pernambuco, com o apoio do sociólogo Gilberto Freyre, sendo apenas ampliada nacionalmente após a reforma de Francisco Campos.

¹¹ Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco - UPE, tiago.alvespereira@upe.br

¹² Prof. Dr. do Curso de Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco - UPE, anderson.silva@upe.br

Na tentativa de periodização do desenvolvimento da Sociologia enquanto ciência e conhecimento pedagógico, nos auxilia o bacharel em Direito, Heraldo Pessoa Souto Maior (1990). Segundo o autor, foi na Faculdade de Direito do Recife que se originou e evoluiu os estudos sociológicos em Pernambuco.

Já para Simone Meucci (2006), a experiência da Escola Normal do Recife, especialmente nos anos de 1929-1930, com a implementação da cadeira de Sociologia, é um marco não apenas para a história da Sociologia em Pernambuco, como no Brasil. Trata-se de uma das primeiras experiências de efetivação da sociologia no currículo dedicado à formação de professores.

Gilberto Freyre foi o primeiro titular da cadeira de Sociologia na Escola Normal. A proposta de Freyre indicava uma abordagem mais direta sobre o conhecimento sociológico, seus fins e meios. Havia, dessa forma, o pensamento que guiasse o conhecimento sociológico para a práxis, fornecendo ferramentas para lidar com questões do cotidiano na sociedade brasileira, na análise interpretativa daquilo que nos afeta no ambiente social. Na etapa inicial do programa, Freyre se preocupou em discutir o lugar da sociologia entre as ciências sociais, definindo o que são os fatos sociais. Destacamos também, neste primeiro momento do programa, a tentativa de estabelecer relações da Sociologia com a biologia, levando o debate da possível correlação entre os condicionamentos biológicos e sociais.

Em relação à sua compreensão teórica dos conhecimentos sociológicos, Freyre se aproximava da interpretação americana, que se caracterizava por críticas às grandes teorias do século XIX, em especial de nomes como Karl Marx e Auguste Comte. Para os estudiosos americanos, as grandes teorias não conseguiam abranger a complexidade da vida social. Faziam-se necessários métodos que percebessem os mais diversos processos formadores da vida em sociedade. No entanto, ao analisar sua proposta pedagógica para o desenvolvimento do curso na Escola Normal do Recife, podemos afirmar que ele se aproximava da escola teórica funcionalista. Temas como família, estado e o próprio estudo dos fatos sociais presentes no programa da disciplina evidenciam no docente Freyre a preocupação com ferramentas de controle e coesão social.

Na segunda parte do programa da disciplina, dedicada à explicação dos conceitos sociológicos, ressaltamos o foco de Freyre no entendimento sociológico ligado aos processos de socialização. Nessa perspectiva, o docente cita dois conceitos sociológicos: controle social e processos de socialização. Segundo Meucci (2006), controle social é um conceito que surge nos Estados Unidos. De modo geral, podemos compreender como a sociedade cria e reproduz mecanismos de autorregulação. Podemos assimilar que as análises dos estudos sociológicos de Freyre para os estudantes da escola normalista eram pautadas pelas esferas da família, do Estado e do mercado. A temática da família era de tal importância para Freyre, porque, segundo a concepção do sociólogo, é na esfera familiar que se inicia o processo de socialização. Nesse sentido, a família pode ser considerada o fundamento da sociedade.

A proposta pedagógica para o curso de Sociologia mencionado acima nos mostra o ensino de Sociologia alinhado aos ideais da escola funcionalista francesa, porém é preciso averiguar até que ponto tal plano é fruto do contexto histórico educacional do período em que foi elaborado, ou reflete o pensamento sociológico de Freyre para a educação. A pesquisa segue em andamento na perspectiva de compreender o pensamento teórico de Gilberto Freyre para o ensino de Sociologia, e na busca de perceber os caminhos que o ensino de Sociologia percorreu após as aulas lecionadas por Freyre para as normalistas da Escola Normal do Recife (1929-1930).

Palavras-chave: Sociologia, Ensino, Pernambuco.

Referências

- FEIJÓ, F. Breve histórico do desenvolvimento do ensino de Sociologia no Brasil. *Revista da Universidade Federal de Santa Catarina*, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 113-153, 2012.
- MEUCCI, S. *Gilberto Freyre e a Sociologia no Brasil: da sistematização à constituição do campo científico*. 2006. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- SOUTO MAIOR, H. P. Para uma história da Sociologia em Pernambuco: uma tentativa de periodização. *Revista de Pós-graduação em Sociologia* – UFPE, 1990.